



# **SOFIA AREAL**

**Dias de Abril**  
**Este é um sítio aonde voltar**



Ao longo de duas décadas de actividade, o Centro Cultural Raiano tem reflectivo o empenho do Município de Idanha-a-Nova em demonstrar que a cultura é um elemento chave para o desenvolvimento dos territórios periféricos do nosso país – leia-se, o interior rural e fronteiro de Portugal. Esta acção, pioneira à data da sua criação em 1997, decorre a partir de um conjunto de idiosincrasias que, todavia, ainda marcam o nosso quotidiano. Conceitos como distância e baixa densidade continuam a ecoar aos ouvidos de muitos, deixando no ar uma percepção de segundo plano. Todavia, o trabalho desenvolvido desde então tem contribuído para contrariar e desmontar esta perspectiva. Graças a ele, Idanha-a-Nova é hoje um território UNESCO, sob várias classificações: sede do primeiro Geopark português, Reserva da Biosfera com o Parque Natural do Tejo Internacional e Cidade Criativa na área da Música.

Todo o esforço compreendido neste trajecto não podia ter sido feito sem uma clara e estratégica aposta na produção e fruição cultural onde o Centro Cultural Raiano tem sido uma espécie de chave mestra. Apesar dos limites e dificuldades por que passam as instituições desta natureza – tantas vezes despercebidos da maioria – o esforço e resiliência colocados na continuidade das múltiplas linhas de intervenção em curso permite seguir adiante.

Desde o início, procurámos dar ao domínio da arte contemporânea um papel de destaque, num exercício reflexivo destinado a ultrapassar as barreiras da distância simbólica que aparentam colocar-se entre o mainstream - nacional e internacional – e as comunidades do interior português, como são as nossas.

A presença de Sofia Areal entre nós é mais um passo nesse sentido e Dias de Abril – um lugar aonde voltar não poderia ser mais feliz na alusão, quer real como metafórica, ao papel que queremos que territórios como o de Idanha-a-Nova passem a desempenhar nos dias de hoje: lugares capazes de criar novos dinamismos, novas liberdades. Em suma, o espelho de uma joie de vivre que não se concebe senão na articulação entre a memória mais entranhada da história, feita da sucessão de inúmeras gerações anónimas, e o reconhecimento do acto criativo que um nome suporta, ambos unidos na resiliência da vontade que procura criar outro paradigma num lugar de novas oportunidades.

Ter Sofia Areal entre nós é um dos melhores sinais desse alinhamento, estratégico, que marca o novo mundo rural, também ele denso, turbulento e inesperado.  
Não poderia ser mais sincero no meu bem-haja.

O Presidente da Câmara Municipal  
Eng. Armindo Jacinto



## Pontos de viragem

Dias de Abril – este é um sitio aonde voltar em Idanha-a-Nova, antecedida por MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, De mim para mim – uma coleção privada (2018), Antes, durante e depois – pintura, desenho, obra gráfica e tapeçaria no Centro Cultural de Lagos (2017), Circularmente falando – uma pequena antologia pessoal no QuARTel das Artes em Abrantes (2016) uma série de exposições em que Sofia Areal tem vindo a apresentar obras da sua coleção privada. Obras da sua autoria que considera, “pontos de viragem” no seu trabalho enquanto artista plástica.

Estes pontos de viragem são obras que significam uma mudança na percepção do seu próprio trabalho, obras que marcam um novo caminho, uma nova possibilidade ou são a imagem de um caminho já percorrido mas agora memorizado e assimilado. São-no pela forma, a cor, a técnica, a dimensão, pontos cardeais no trabalho de Sofia Areal. São obras que não primam pela facilidade ou pelo foco estético, primam pela inovação e o rasgo ou confirmação de certas características, princípios, dogmas do seu fazer de artista. Um boa comparação no campo literário será o Fogo pálido de Nabokov, O som e a fúria de Faulkner ou Werther de Goethe, três livros importantíssimos, pontos marcantes na literatura mundial e no trabalho do escritor em particular, porque a sua técnica, a forma como foram escritos, os assuntos sobre os quais se debruçam destacam-nos como tal. Não serão com certeza os livros mais fáceis ou interessantes destes autores mas são importantes na medida do corte que fazem com o que veio antes e o que veio depois. Nas artes visuais podemos pensar no urinol de Duchamp, os drip paintings de Pollock, os primeiros trabalhos de Chagal com alegorias judaicas ou os stacks de Donald Judd. Estes últimos dois exemplos penso serem especialmente adequados ao ponto onde Areal se encontra no seu percurso artístico. Trabalhos de charneira na obra do próprio artista.

Da sua já vasta coleção, têm sido expostas algumas destas obras, nunca sempre as mesmas no entanto. São grupos mutáveis, constituídos por trabalhos que já participaram em exposições, nem sempre pertencentes à coleção de Areal, mas como peças realizadas recentemente e como tal ainda a serem avaliadas e integradas no seu conjunto enquanto obra – este é um processo que leva tempo, “é uma maratona, não um sprint” como diz Areal. Para além deste processo de desvelo da sua coleção, existe aqui um forte interesse em criar um diálogo com os trabalhos que ainda o não são ou nunca virão a ser, parte desta sua coleção privada. Isto porque a arte tem que ser mostrada e apreciada em contexto; entre os seus pares e neste caso, para ilustrar exatamente esta afirmação de “pontos de viragem”.

Nesta exposição Dias de Abril – este é um sitio aonde voltar especificamente, o grupo que pertence à coleção de Sofia Areal são um conjunto de trabalhos de pequenas dimensões, técnica mista sobre papel e colagem, feitos entre 2014 e 2016, obras que já foram expostas numa exposição no Museu do Oriente em Lisboa em 2016 – A Oriente tudo de novo e que marcam aqui uma mudança na obra de Areal. O retorno à colagem, mas de uma maneira mais segura, mais forte e focada, arestas e formas mais definidas e cores mais contrastantes. A colagem é sempre composta por papel e nunca por outros objetos que não papel, logo são desenhos sobre desenhos, interligados pelo traço e a mancha. Este processo iniciou-se após uma estadia em Macau onde esteve numa residência artística.



São portanto fruto de outras experiências: de um olhar sobre objetos, pessoas, modos de vida, cores diferentes.

Penso que os artistas têm uma grande capacidade de captar realidades que a outros lhes escapa, este conjunto de trabalhos é o fruto desse olhar por outras paragens. Um ponto de "charneira" é aqui estabelecido.

Philip Berger  
Berlim, 2018





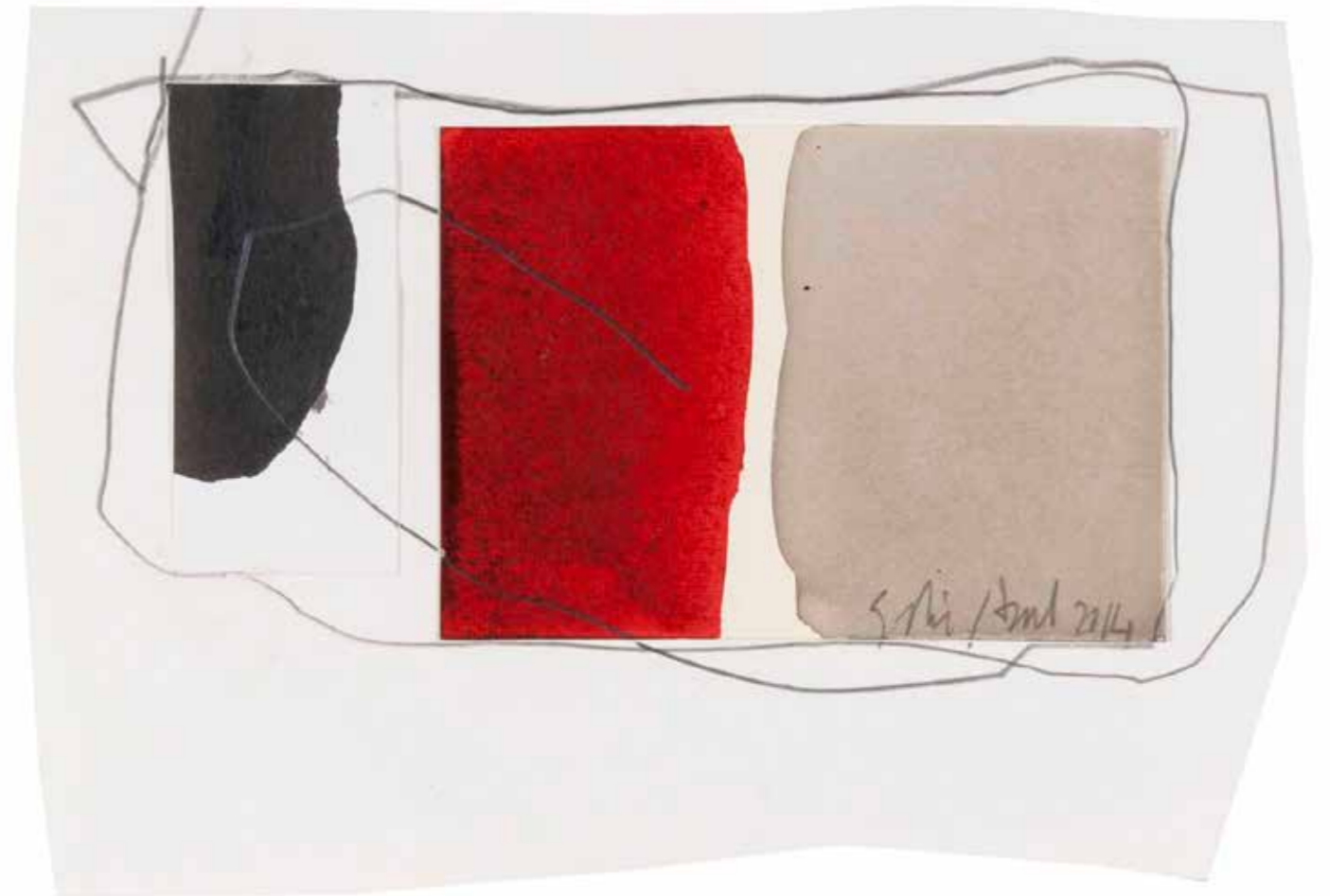
Sem título  
Técnica mista sobre papel  
21x29cm  
2015  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
25x46cm  
2015  
Coleção privada da artista



Auriculum  
Técnica mista sobre papel e colagem  
20x40cm  
2016  
Colecção privada da artista



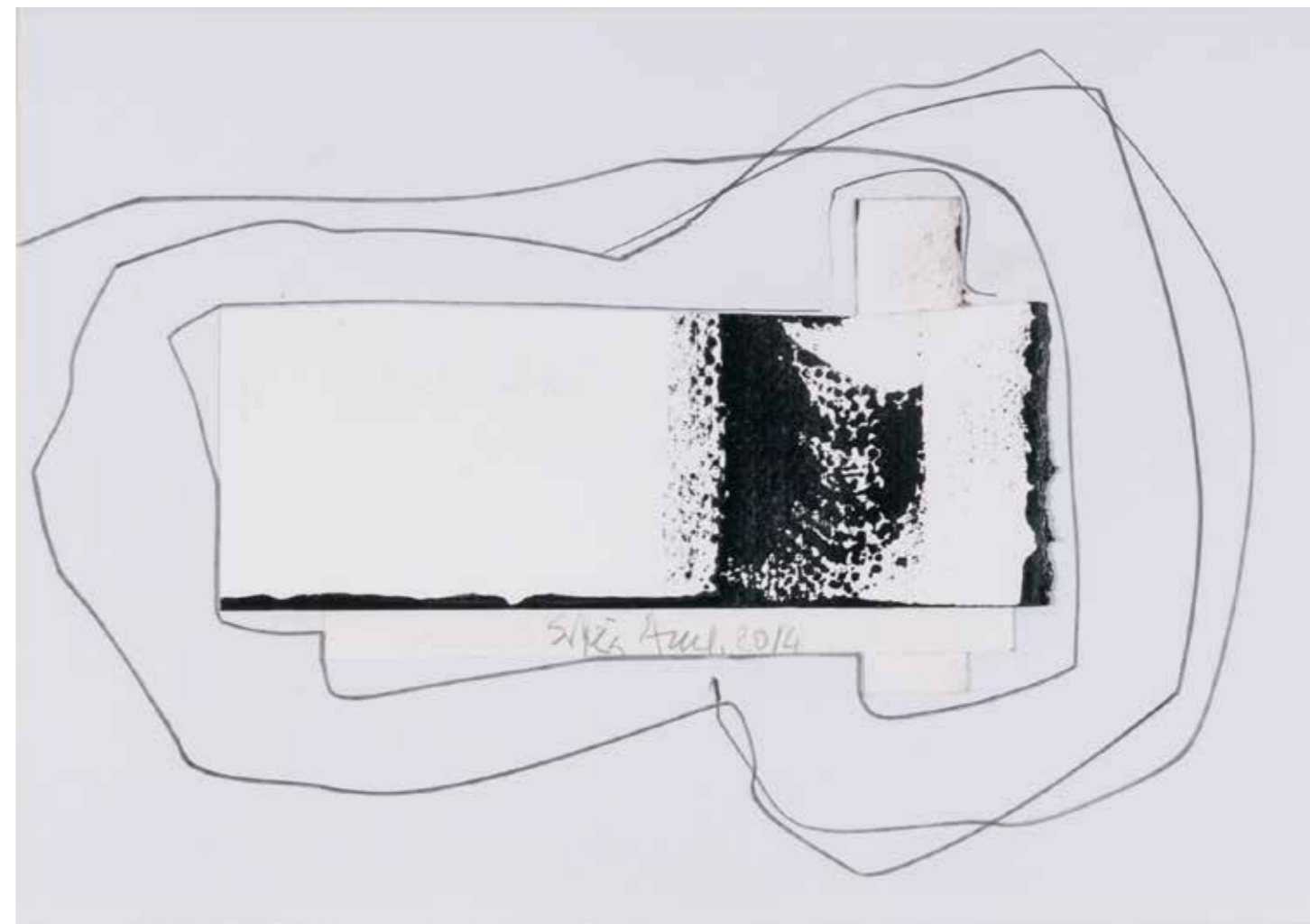
Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
12x25cm  
2014  
Colecção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
18x25cm  
2014  
Colecção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
20x29cm  
2014  
Colecção privada da artista





Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
18x26cm  
2014  
Colecção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
16x23cm  
2014  
Colecção privada da artista



Mar I  
Técnica mista sobre papel e colagem  
14x15cm  
2014  
Colecção privada da artista

Mar II  
Técnica mista sobre papel e colagem  
12x14cm  
2015  
Colecção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
28x19cm  
2015  
Colecção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
25x20cm  
2015  
Colecção privada da artista





Série Onduladamente I  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente II  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente III  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente IV  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente V  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente VI  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente VII  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente VIII  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016





Série Onduladamente IX  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



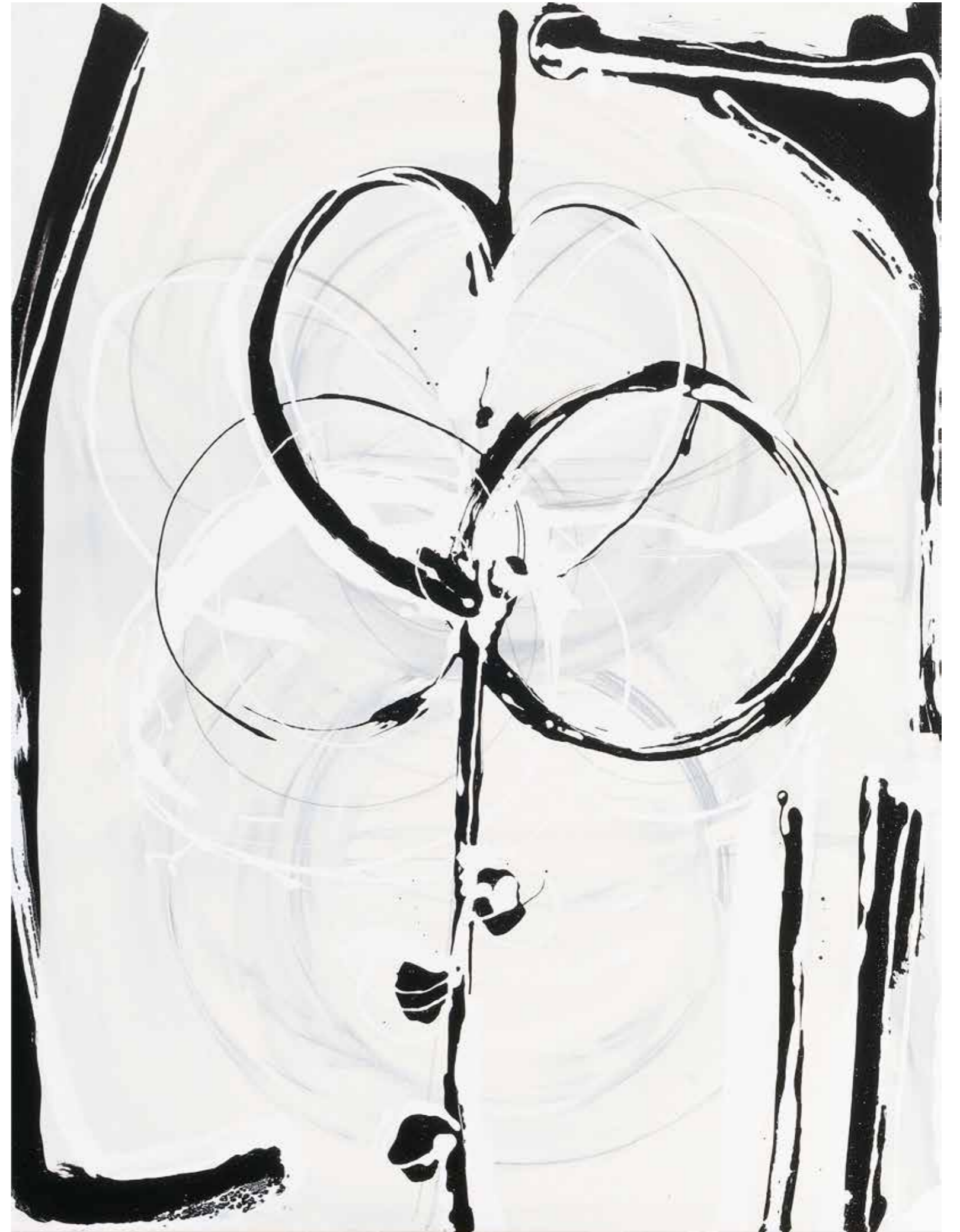
Série Onduladamente X  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Sem título  
Técnica mista sobre papel  
150x100cm  
2011



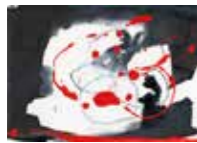
MII  
Acrílico sobre tela  
120x90cm  
2017



Gosto muito de ti  
Acrílico sobre tela  
190x190cm  
2017







Sem título  
Técnica mista sobre papel  
21x29cm  
2015  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
25x46cm  
2015  
Coleção privada da artista



Auriculum  
Técnica mista sobre papel e colagem  
20x40cm  
2016  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
17x25cm  
2014  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
18x25cm  
2014  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
20x29cm  
2014  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
18x26cm  
2014  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
16x23cm  
2014  
Coleção privada da artista



Mar I  
Técnica mista sobre papel e colagem  
14x15cm  
2014  
Coleção privada da artista



Mar II  
Técnica mista sobre papel e colagem  
12x14cm  
2015  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
28x19cm  
2015  
Coleção privada da artista



Sem título  
Técnica mista sobre papel e colagem  
25x20cm  
2015  
Coleção privada da artista



Série Onduladamente I  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente II  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente III  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente IV  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente V  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente VI  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente VII  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente VIII  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente IX  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Série Onduladamente X  
Tinta da china sobre papel  
70x50cm  
2016



Sem título  
Técnica mista sobre papel  
150x100cm  
2011



MII  
Acrílico sobre tela  
120x90cm  
2017



Gosto muito de ti  
Acrílico sobre tela  
190x190cm  
2017





## SOFIA AREAL (Lisboa, 1960)



Inicia os seus estudos em Inglaterra, com os cursos de Textile Design e o Foundation Course, do Hertfordshire College of Art and Design, em St. Albans, (1979-81). Regressa a Portugal e estuda nos ateliers de Gravura e Pintura do Ar.Co., em Lisboa. Expõe colectivamente desde 1982 e individualmente desde 1990. Além da pintura e do desenho, desenvolve também a sua investigação plástica nas áreas da ilustração, design gráfico e cenografia. Em 2011, apresenta na Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional em Lisboa, com produção dos Artistas Unidos, uma exposição antológica dos seus últimos dez anos de trabalho. A mesma acompanhada por um livro monográfico, textos de Emília Ferreira, Jorge Silva Melo e Luís Campos e Cunha. Em 2012 ilustra a Colóquio Letras, edição publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2013 lança um livro juntamente com o Professor Emérito de Harvard, Allan Hobson - "Criatividade" e expõe pela primeira vez no México. Seguido de uma exposição na China (Macau S.A.R.) no fim de 2014 e em Oslo em 2015. Em 2016 volta a expor na galeria João Esteves de Oliveira em Lisboa, aquando do lançamento do filme de Jorge Silva Melo, Sofia Areal: Um Gabinete Anti-Dor. Em 2017 e 2018, um conjunto de exposições, no QuARTel em Abrantes (2017), no Centro Cultural de Lagos, Lagos (2017) e no MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, Madeira (2018), focam-se na coleção privada de Areal e como esta tem influenciado o seu mais recente trabalho.

Coleções (seleção): Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação de Serralves, Porto; Caixa Nova da Galiza, Vigo; FEVAL, Cáceres; Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Funchal, Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada; Fundação Millennium BCP, Lisboa; Coleção Novo Banco, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Coleção Cachola, Elvas; Coleção Leal Rios, Lisboa.



## Ficha Técnica

Edição  
Camara Municipal de Idanha-a-Nova  
Centro Cultural Raiano

Design  
Prodicus Design

Coordenação  
Paulo Longo

Produção  
Martim Brion

Fotografia  
José Manuel Vasconcellos

IDANHA-A-NOVA TERRITÓRIO UNESCO



**idanha.pt**



[www.sofiaareal.com](http://www.sofiaareal.com)